



Susana Varela FLOR, “O Manual de Azulejaria” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.



CFT009.2096.ic

INTRODUÇÃO

O Manual de Azulejaria constitui um importante núcleo documental produzido pelo Eng. Santos Simões. Em que consiste tal documentação, desde quando estaria pensada pelo autor para publicação, quais os objectivos a atingir no domínio da arte portuguesa, são interrogações a que nos propomos responder no presente texto.¹

I – O Ciclo de Palestras na Fundação Calouste Gulbenkian

Em 1968, o então coordenador da Brigada de Estudos organizou um ciclo de palestras sobre Azulejaria compreendido entre os dias 9 de Janeiro e 19 de Março do mesmo ano, num total de dez sessões. O primeiro objectivo destas surge-nos anunciado no folheto elaborado para a divulgação do evento: “*levar ao público interessado os conhecimentos basilares dessa modalidade artística – o azulejo – de tão relevante papel no quadro da Arte Portuguesa*” e, nesse desejo de chegar ao público, entendeu-se que a entrada seria livre.²

¹ Este texto resulta de uma comunicação por nós apresentada no *Colóquio DigiTile e Robbiana: projetos de investigação e disseminação em Azulejaria e Cerâmica*, na Fundação Calouste Gulbenkian, dias 18 e 19 de Abril de 2013. Todas as imagens publicadas neste texto pertencem à Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian / Colecção Santos Simões.

² Biblioteca de Arte da FCG, *Colecção Santos Simões*, “Ciclo de Palestras sobre Azulejaria por J. M. dos Santos Simões”, 1968, EMD001.184



Susana Varela FLOR, “O Manual de Azulejaria” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Pela análise do sumário das palestras, verificamos que a sua organização cobriu de uma forma abrangente toda a História da Azulejaria. A primeira sessão foi dedicada à explanação de conceitos de decoração arquitectural, uma vez que Santos Simões nunca desligou o azulejo do seu contexto arquitectónico. Assim, estrutura e decoração, escala e ritmo foram noções tratadas, bem como as matérias e técnicas subjacentes à execução de um azulejo. A segunda sessão incidiu na análise das aplicações cerâmicas nos países islamizados, no Mediterrâneo e Península Ibérica, tendo a família Della Robbia e a técnica da Majólica sido também tratadas.



A partir da terceira sessão, o tema passou a ser a azulejaria portuguesa e a azulejaria presente em Portugal. Nesta palestra, o coordenador da Brigada deu especial enfoque à introdução das técnicas e formas mudéjares em Portugal; à especificidade portuguesa e à transferência do centro de influência para a Flandres. A quarta e a quinta intervenções versaram sobre a Azulejaria Portuguesa do século XVII – tapete; frontais de altar; ornamentais e figurativos tanto em Portugal como no Brasil. A azulejaria do Norte da Europa e a sua influência na azulejaria portuguesa foi tratada na sexta sessão e, a seguinte, foi consagrada ao estudo dos grandes pintores de azulejo como Gabriel del Barco, António de Oliveira Bernardes, entre outros.



Susana Varela FLOR, “O Manual de Azulejaria” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Na oitava palestra, foi escolhido o tema da Grande Produção (1725-1755), no qual o autor abordou assuntos, por ele considerados menores, como sejam os da figura avulsa, os vasos, os registos, etc...

Na penúltima comunicação, agrupou o tema do Terramoto de Lisboa e da azulejaria produzida após aquela catástrofe sob a influência da gramática Rococó e, mais tarde, Neoclássica.

Para a décima intervenção, Santos Simões escolheu vários assuntos, a saber: a decadência do Azulejo (período compreendido entre 1790-1810), a azulejaria de fachada e respectiva industrialização; as tentativas de reencontro com os nomes de Luís das Tabuletas, Pereira Cão e Jorge Colaço.

Terminou a última sessão com os movimentos modernos de integração do azulejo na sua função decorativa, expondo o presente e perspectivando o futuro.

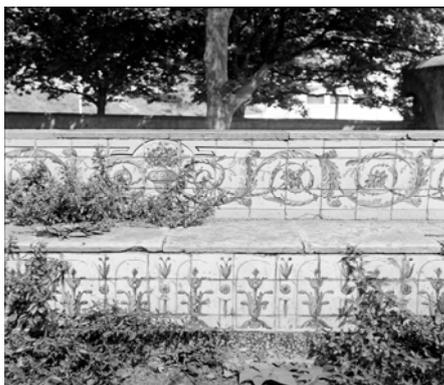
No mês de Maio de 1968, estava assim concluído o ciclo de palestras e os objectivos disseminatórios e pedagógicos que haviam movido o coordenador da Brigada estavam plenamente atingidos, como ainda hoje se verifica pelos testemunhos de participantes que confirmam os dotes comunicacionais e didácticos de Santos Simões. No entanto, para o autor, o desígnio de levar “*ao público interessado os conhecimentos basilares do azulejo*” não estava plenamente concluído e essa terá sido a razão pela qual pediu para que se gravassem todas as sessões, tendo no final um manancial de informação passível de ser publicado. Este passou a ser pois o grande objectivo de Santos Simões e, neste sentido, trabalhou arduamente, não só na revisão das transcrições, como também na estruturação do livro, cuja capa desenhou e datou com o ano de 1969.³

³ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejaria: um Manual por J.M. dos Santos Simões”, 1969, EMD001.214



Susana Varela FLOR, “O Manual de Azulejaria” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Nesta época, a publicação do Manual de Azulejaria revelou-se tarefa primordial não só para dar a conhecer sinteticamente o trabalho de pesquisa e análise processado na Brigada de Estudos de Azulejaria, como também ir ao encontro de uma necessidade editorial com um pequeno manual, acessível em preço e reduzido em volume “*onde o público, curioso das coisas de arte, ou simplesmente da cultura, possa informar-se sobre matérias e tecnologias.*”⁴ No entender de Santos Simões, a obra de Reynaldo dos Santos, publicada em 1959, “*destinava-se a uma clientela erudita e endinheirada, fora do alcance das bolsas e das estantes do grande público, nomeadamente de estudantes e artífices*”, pelo que a publicação do Manual de Azulejaria pela Fundação Calouste Gulbenkian “*iria preencher esta lacuna, cónscia de prestar um serviço à causa da defesa e valorização da arte portuguesa.*”⁵



CFT009.1648n1c

II – Apresentação da Documentação

Ao observarmos a documentação reunida na Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian, sob a designação de Manual de Azulejaria, somos confrontados com uma extensa produção do tema em análise, a fim de cumprir os desígnios acima anunciados, cuja descrição do conteúdo organizámos em 3 conjuntos:

⁴ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Manual de Azulejaria”, EMD001.212, [1969] e “Azulejos portugueses: manual a editar pela Fundação Gulbenkian”, EMD001.217

⁵ IDEM, *ibidem*.



Susana Varela FLOR, “O Manual de Azulejaria” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

1º – Material de Divulgação

Neste ponto incluímos o texto de apresentação do “ciclo de palestras sobre azulejaria” e respectivo “sumário das palestras” ou programa que foi distribuído ao público,⁶ bem como o folheto impresso. A única diferença entre ambos reside nas datas propostas para as sessões, uma vez que a primeira terá começado a 9 de Janeiro de 1968 e não a 5 de Dezembro de 1967 como se verifica no resumo da palestra que era entregue ao público em cada sessão.

O texto corresponde em concreto à 5ª palestra realizada a 6 de Fevereiro de 1968.⁷

2º - Transcrições corrigidas das Palestras

Este grupo compreende a documentação referente às palestras que foram transcritas e dactilografadas, embora apresentem correcções.⁸ Deste conjunto de dez, apenas seis conheceram revisão final que deu origem a transcrições manuscritas, a saber: 1ª, 2ª, 3ª, 4ª; 9ª e 10ª palestra.⁹

Resta-nos ainda dizer que, a partir deste texto manuscrito, a 1ª e a 2ª palestra conheceram uma versão dactilografada.¹⁰

⁶ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Ciclo de Palestras sobre Azulejaria”, [1967]. EMD001.193

⁷ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Ciclo de palestras sobre azulejaria: 5.ª Palestra, Sumário, 6 de Fevereiro de 1968”, 1968, EMD001.195

⁸ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “1ª Palestra – Introdução: Cerâmica de aplicação arquitectural”, EMD001.186; “2ª Palestra”, EMD001.187; “3ª Palestra”, EMD001.188; “4ª Palestra”, EMD001.189; “5ª Palestra” EMD001.199; “6ª Palestra” EMD001.200; “7ª Palestra”, EMD001.201; “8ª Palestra”, EMD001.202; “9ª Palestra” EMD001.190; “10ª Palestra”, EMD001.191

⁹ Estas versões correspondem à cota EMD001.203.

¹⁰ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “1.ª Palestra – Introdução: Cerâmica de aplicação arquitectural”, EMD001.204 e “2.ª palestra: Azulejos arcaicos em Portugal”, [1968]. EMD001.205



Susana Varela FLOR, “O Manual de Azulejaria” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

3º – Material Editorial

Este último núcleo reúne a totalidade da documentação organizada para constituir o manual propriamente dito. Desde já, refiram-se os dois esboços de frontispícios do Manual de Azulejaria; um primeiro intitulado “Azulejaria – um Manual”, planeado para ser publicado em 1969¹¹ e um segundo designado “Conferências sobre História da Arte – Manual de Azulejaria, nº 1, sem data.”¹² Seguem-se dois Planos Editoriais com Sumário e Prefácio,¹³ sendo a segunda versão do Plano Editorial mais desenvolvida¹⁴, tanto a nível do índice ou capítulos a estruturar na obra, como a nível do Prefácio, no qual se explica que “o texto e as ilustrações têm como base as palestras sobre azulejaria.”¹⁵

Existem também outros Prefácios mais elaborados, sem estruturação de capítulos, onde se explica o processo da transformação das palestras, do suporte oral para o escrito, de forma a resultar numa obra publicável.¹⁶ Refira-se ainda a elaboração de um pequeno vocabulário.¹⁷

Contudo, a maior extensão documental deste núcleo está relacionada com a forma como Santos Simões foi estruturando o manual de azulejaria.

¹¹Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejaria: um Manual por J. M. dos Santos Simões”, s.d., EMD001.214

¹² Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Conferências sobre História de Arte 1: Manual de Azulejaria por J. M. dos Santos Simões”, s.d. EMD001.224 e EMD001.225.

¹³ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Portugueses: manual a editar pela Fundação Gulbenkian”, s.d. EMD001.217

¹⁴ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Manual de Azulejaria”, 1969, EMD001.212

¹⁵ IDEM, *Ibidem*.

¹⁶ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejaria, prefácio: palestras realizadas na Fundação Calouste Gulbenkian por J. M. Santos Simões”, s.d. EMD001.216 e “Manual de Azulejaria – Prefácio”, s.d. EMD001. 213. Existem versões dactilografadas da cota EMD001.216, uma vez que existem duas versões dactilografadas, a saber: “Palestras realizadas na Fundação Calouste Gulbenkian por J.M. Santos Simões: prefácio”, s.d. EMD001.194 e EMD001.222, s.d

¹⁷ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Vocabulário”, s.d. EMD001.192



Susana Varela FLOR, “O Manual de Azulejaria” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Em primeiro lugar, como acima mencionámos, existem várias versões das Palestras. Por exemplo: a primeira e a segunda palestra foram transcritas, dactilografadas e corrigidas¹⁸, depois passadas a limpo manualmente¹⁹ e, de novo, dactilografadas para integrarem a “Introdução”, conforme o que havia sido enunciado.²⁰

Em segundo lugar, existem várias introduções (em número de seis)²¹ projectadas para o Manual de Azulejaria. As dificuldades em interpretar este material começam neste ponto, uma vez que há dois conjuntos separados de Introduções²² e o seu conteúdo não condiz textualmente com o das duas primeiras palestras e, logo, com a intenção de Santos Simões de integrar as ditas primeiras palestras na “Introdução do Manual de Azulejaria”.

Para agravar mais a compreensão da estrutura projetada do Manual, verifica-se a existência de duas palestras, nas quais existe a indicação de receberem o

¹⁸ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “1ª Palestra . Introdução: Cerâmica de aplicação arquitectural”, s.d. EMD001.186. Esta versão encontra-se transcrita em outras cotas (EMD001. 203 e EMD001. 204).

¹⁹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Palestras”, s.d. EMD001.203

²⁰ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “1.ª Palestra. Introdução: Cerâmica de aplicação arquitectural” EMD001.204 e “2.ª Palestra: Azulejos arcaicos em Portugal”, s.d. EMD001.205]. Esta última versão encontra-se incompleta.

²¹ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Manual: Introdução”, EMD001.185; “I – Introdução” [2ª versão], EMD001.196; “Introdução”, EMD001.197 (esta folha tem a particularidade de remeter o seu conteúdo para a página 5 da segunda Introdução. No entanto, quando comparamos o texto da versão EMD001.196, ou mesmo o da sua cópia – EMD001. 223 - verificamos que não encontra correspondência temática); “Manual: Introdução [3ª versão],” EMD001.198; “Manual - Introdução: Cerâmica decorativa: matérias e técnicas, escalas e ritmos...”, EMD001.211; “Manual - Introdução: Cerâmica decorativa: matérias e técnicas, escalas e ritmos...”, EMD001.220; “I – Introdução (2ª Introdução)”, EMD001.223

²² As versões EMD001.196; EMD001.223. são iguais com correcções distintas; as versões EMD001.211 e EMD001.220 têm o primeiro parágrafo igual, mas distinguem-se de seguida. De salientar que o seu título “ Manual Introdução: Cerâmica decorativa: materiais e técnicas, escalas e ritmos...” coincide com a mesma organização do Plano Editorial ou Índice – “Manual de Azulejaria: prefácio, índice” com a cota EMD001.212. O documento EMD001.197, com apenas uma folha dactilografada, afasta-se destes textos.

Por outro lado, temos “Manual: Introdução”, EMD001.185; “Manual: Introdução” [3ª versão]. EMD001.198.



Susana Varela FLOR, “O Manual de Azulejaria” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Capítulo de Introdução, embora a segunda palestra não se encontre completamente dactilografada, facto que nos comprova que a edição da obra terminou neste ponto, faltando ainda as restantes oito.²³



CFT009 730,lc

III – O Manual de Azulejaria

Após esta descrição, como entender a organização do Manual de Azulejaria, com dois tipos de prefácio, várias introduções (que não coincidem exactamente com o conteúdo das palestras) e palestras transcritas, cujos títulos obedecem ao

esquema do plano editorial mais desenvolvido?

As palavras de Santos Simões podem ajudar-nos, uma vez que no prefácio das palestras explica:

“Ao transplantar para um texto as palavras gravadas em fita magnética, surgiram algumas dificuldades, reconhecendo-se impossível seguir rigorosamente aquilo que foi dito. Na verdade, a forma oral na sua comunicabilidade humana tem uma força expressiva que um texto escrito raramente pode dar. Houve, portanto que refazer a forma e aproveitar-se para eliminar alguma da matéria acessória e redundante, de menos relevância para o fim em vista. Mantêm-se, no entanto, a ordenação seguida nas palestras, particularmente quando a partir da terceira se entrou na análise mais objectiva do processo evolutivo da azulejaria portuguesa. Assim, a

²³ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “1.ª Palestra - Introdução: Cerâmica de aplicação arquitectural”, EMD001.204 e “ 2.ª Palestra: Azulejos arcaicos em Portugal”, EMD001.205.



Susana Varela FLOR, “O Manual de Azulejaria” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

primeira e segunda palestras são condensadas sob o título genérico de introdução , reduzindo-se as ilustrações àquelas julgadas mais elucidativas.”²⁴

Desta forma, um primeiro Manual, projectado em 1969, foi designado pelo especialista como um:

“elucidário de simples consulta e informação, breve síntese dos trabalhos de pesquisa e de análise do autor que possa, ao mesmo tempo despertar o interesse pela azulejaria, servindo assim a causa da valorização e defesa desta tão importante parcela do Património Artístico Português.”

Confrontando os documentos “Ciclo de Palestras sobre Azulejaria”²⁵ com um dos frontispícios,²⁶ verificamos que, para esta série de publicações, estaria contemplado o conjunto de palestras organizado em cinco temas. Assim, para o primeiro volume, estaria incluído o plano editorial “Sumário e Prefácio”²⁷ a primeira e segunda palestra sob a designação geral de Introdução. A terceira palestra (Introdução ao Azulejo em Portugal...) ficaria também incluída nesta obra.

Segundo Santos Simões, os restantes volumes em preparação estariam assim organizados: o segundo volume destinar-se-ia a integrar a quarta (Azulejaria Portuguesa do século XVII...) e quinta palestra (Continuação do século XVII...); o terceiro volume a sexta (Evolução da Azulejaria do Norte) e a sétima palestra (A Azulejaria Portuguesa do 1º quartel do século XVIII); o quarto

²⁴ Biblioteca de Arte da FCG, “*Coleção Santos Simões*, “Palestras realizadas na Fundação Calouste Gulbenkian por JM dos Santos Simões: Prefácio”, s.d. EMD001.194

²⁵ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Ciclo de Palestras sobre Azulejaria por J. M. dos Santos Simões”, 1968, EMD001.184

²⁶ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Conferências sobre História da Arte 1: Manual de Azulejaria por J.M. Santos Simões”, s.d. EMD001.224 e EMD001.225

²⁷ Biblioteca de Arte da FCG, *Coleção Santos Simões*, “Azulejos Portugueses: manual a editar pela Fundação Gulbenkian”, s.d. EMD001.217



Susana Varela FLOR, “O Manual de Azulejaria” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

volume incluiria as oitava e nona palestras (A época da “Grande Produção...” e o “Terramoto de Lisboa”, respectivamente). Finalmente, o quinto volume contemplaria a décima palestra (A decadência do Azulejo...).

No entanto, com o manancial de documentação resultante dos acrescentos que Santos Simões foi aduzindo, julgamos que, em dado momento, o autor alterou o objectivo de publicar um pequeno elucidário (em nosso entender, reactivo à obra de Reynaldo dos Santos), num mais ambicioso: ao longo da produção do Manual de Azulejaria, surgiu em Santos Simões a ideia de que uma parte deste material, mais cuidado e desenvolvido, deveria ter outro destino, como nos esclarece no Prefácio mais elaborado dos três que escreveu:

*“Encontram-se publicados os dois primeiros volumes, precisamente os que abarcam a Azulejaria Portuguesa nos Açores e na Madeira e a Azulejaria Portuguesa no Brasil. Está feita a colheita do restante material, aguardando-se a ultimação de textos e ilustrações, para se prosseguir com a publicação dos restantes volumes. Reconheceu-se, no entanto, que dada a vastidão, dispersão e complexidade dos exemplares de azulejos estudados em Portugal propriamente dito, não seria praticamente possível o mesmo método discursivo adoptado nos primeiros volumes do Corpus – compartimentação geográfica – e, muito menos, fazer para cada um introdução genéricas. Assim, o presente **volume será como que uma introdução geral e uma síntese da azulejaria portuguesa**, integrado no plano geral do Corpus, mas com autonomia bastante para constituir um texto independente.”²⁸*

Desta forma, o segundo Manual de Azulejaria constituiria a Introdução Geral ao Corpus e, nesse sentido, compreendemos melhor a existência do Frontispício com a cota EMD001.214, do Prefácio com a cota EMD001.222, um início

²⁸ Biblioteca de Arte da FCG, *Arquivo Santos Simões*, “Azulejaria - Palestras realizadas na Fundação Calouste Gulbenkian por J.M. Santos Simões: Prefácio”, s.d. EMD001.194. Uma introdução Geral ao Corpus já vinha especificada no Plano de 1960. Arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian, “Corpus do Azulejo Português organizado pela Brigada de Estudos de Azulejaria, subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, dirigida por J. M. dos Santos Simões”, Lisboa, 26 de Fevereiro de 1960



Susana Varela FLOR, “O Manual de Azulejaria” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

de “Vocabulário” e vários textos com a designação de “Introduções” que ficaram incompletas. Esta transição de objectivos encontra-se perfeitamente documentada no relatório de Carlos Baptista da Silva:

“o texto já devidamente ordenado das lições do (...) “Ciclo de Conferências sobre Azulejaria” que poderia constituir publicação autónoma ou figurar como texto introdutório do *Corpus*. Aliás o modo da sua apresentação, com “maquette” de capa própria, parece mais indicado tratar-se na realidade de um projecto autónomo de publicação das citadas conferências do que o texto introdutório destinado ao 3º volume tal como se poderá aduzir do plano apresentado, embora com certos ajustes possa preencher funções introdutórias no “Corpus.”²⁹



CT1009.03681c

Conclusão

Do que acabámos de expor, em relação ao Manual de Azulejaria, parece-nos que toda a documentação à guarda da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian corresponde à fase inicial da publicação da obra com a transcrição das fitas gravadas, a adaptação de um discurso oral à forma escrita e a montagem da obra propriamente dita com frontispício, plano, prefácio e

²⁹ Arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian, Nota para o Senhor Presidente. N.º 64/Pr./68, p. 16, 28 de Novembro de 1968, da autoria de Carlos Baptista da Silva
Segundo o Plano de Publicações datado de 28 de Março de 1969, o Manual de Azulejaria – constituído por textos já prontos (ou sem revisão) extraídos das palestras realizadas na Fundação em 1968 corresponderia a um volume de 21x14cm, com cerca de 300 páginas e ilustrações. Arquivo da Fundação Calouste Gulbenkian, “Plano de Publicações, por prioridades”, 28 de Março de 1969.



Susana Varela FLOR, “O Manual de Azulejaria” in *Biblioteca DigiTile: Azulejaria e Cerâmica on line*, Susana Varela FLOR (coord.), ARTIS – Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa/ Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian/ Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projecto de I&D [PTDC/EAT-EAT/117315/2010], Lisboa, 2015.

Introduções. A tarefa ficou incompleta, pois só as primeiras duas palestras terão sido plenamente revistas e integradas.

Num dado momento, durante o processo de revisão foram sendo acrescentados novos textos que se constituíram como autónomos, deixando de configurar um Elucidário para passar a Introdução Geral do *Corpus de Azulejaria*. Todo este trabalho tem de ser lembrado no tempo: em 30 de Novembro de 1969, extinguiu-se a Brigada de Estudos de Azulejaria e Santos Simões entregara, nesse ano, um volume do *Corpus da Azulejaria*. Para além disso, tinha em fase de preparação os volumes correspondentes ao século XVII. Em relatório apresentado ao Presidente da Fundação, dava por quase terminadas todas as monografias complementares do *Corpus* e, nesse estado ainda inacabado, ficou-nos também o ainda inédito Manual de Azulejaria.

Resta-nos dizer que todo este material está, no presente, disponível na Biblioteca DigiTile, cumprindo-se assim uma das maiores apostas da fundação da Brigada de Estudos de Azulejaria – a de divulgar, estudar e salvaguardar o património azulejar. A esta equipa empenhada da Biblioteca DigiTile ficou também a responsabilidade de disseminar as novas pistas que a coleção da Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian conserva, prometendo, à comunidade científica, mais anos de investigação em património azulejar pela mão desse grande investigador que foi Santos Simões.